



O USO DE BLOGS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DE UM CURSO PRESENCIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Katiuscia Aparecida Moreia de Oliveira Mendes
Juliana Azevedo de Almeida
Katy Kênio Ribeiro

RESUMO

O artigo narra a experiência de ensino e uso das NTICs² em um curso de Licenciatura em Educação Física, na disciplina de Estágio Supervisionado III. Trabalhamos com a estratégia de objetos de aprendizagem, orientando os acadêmicos na construção de blogs que apresentassem inovações ou problemáticas identificadas em campo. O desenvolvimento se baseou na investigação, reflexão e colaboração, o que possibilitou novas trocas e aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Blogs; Objetos de Aprendizagem; Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa apresentar a experiência do ensino e uso das Novas Tecnologias de comunicação NTICs no curso presencial de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), localizada em Santa Tereza – ES, por meio da disciplina Estágio Supervisionado III.

Nessa perspectiva, operamos a construção do texto a partir das proposições de Cunha (1997) sobre os usos das narrativas dos sujeitos na produção do ensino e pesquisa. Segundo a autora:

[...] trabalhar com elas na pesquisa e/ou no ensino é partir para desconstrução das experiências do professor. Defende-se a ideia que as narrativas provocam mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros e, por este motivo, são, também importantes estratégias formadoras de consciência numa perspectiva emancipadora (CUNHA, 1997, p. 01).

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Dentre os vários conceitos de Tecnologia da Informação pode-se destacar o de Cruz (1997, p.160): “É o conjunto de dispositivos individuais, como hardware, e software, telecomunicações ou qualquer outra tecnologia que faça parte ou gere tratamento da informação, ou ainda, que a contenha”.

A proposta de trabalhar com as NTICs no curso de formação inicial de professores da ESFA partiu, inicialmente, do nosso contato com novas técnicas didático-pedagógicas proporcionados pelo Curso de Pós-Graduação “Formação de Mediadores em EAD” promovido pelo Neaad-UFES.³ Além disso, encontrávamo-nos em um momento de discussão sobre a possibilidade de usar Webfólios/blog’s como forma de avaliação da trajetória dos alunos do PROLICEN.⁴

Na ESFA, a disciplina de Estágio Supervisionado III é crucial na formação do licenciando, pois, pela primeira vez, ele se colocará numa postura docente diante de uma turma escolar. Nesses termos, entendemos o Estágio como um tempo/espaço de aprender a profissão, construir sua identidade profissional e convergir as experiências e conhecimentos adquiridos durante o curso (PIMENTA; LIMA, 2004 apud VENTORIM, 2009).

Sendo assim, perspectivamos a formação de um professor que seja autônomo e autor de sua própria prática (BRACHT; CAPARROZ, 2007); que consiga intervir, apropriando-se das teorias e conhecimentos adquiridos em sua formação e nas suas experiências de vida, usando-as para construir uma prática de ensino singular e atualizada. Isso pressupõe o desenvolvimento de atitude investigativa, de hábitos de sistematização e compartilhamento de suas intervenções/reflexões e um conhecimento razoável das NTICs.

Para o desenvolvimento dessas competências, dentre outras técnicas, optamos por usar a metodologia de Projetos de Aprendizagem. Nessa metodologia

[...] quem escolhe o tema a ser investigado são os estudantes e os professores. Ele é gerado pelos conflitos, pelas perturbações dos envolvidos, num determinado contexto, em seu ambiente de vida. A questão a ser pesquisada deve ter, como ponto de partida, a curiosidade, as dúvidas, as indagações, os desejos e a vontade, pois a motivação é intrínseca, própria do sujeito que aprende. As decisões são heterárquicas e não impostas pelo professor (SCHLEMMER, 2001, p.16).

³ Essa Pós-Graduação destinou-se a oferecer formação continuada a tutores dos cursos a distância oferecidos pelo Núcleo de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Espírito Santo (Nead-UFES). Para maiores informações, consultar: <http://www.neaad.ufes.br/>

⁴ Trata-se de um Programa de formação inicial voltado para professores que atuam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e não têm habilitação legal para o exercício da função (licenciatura). O Pró-Licenciatura é um Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio, realizado pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC), com a coordenação das Secretarias de Educação Básica (SEB) e de Educação a Distância (SEED) e com o apoio e participação das Secretarias de Educação Especial (SEESP) e Educação Superior (SESu).

Os ambientes virtuais de aprendizagem⁵ (AVAs) podem potencializar essa proposta, pois possibilitam a retro-alimentação e reconstrução de informações pelos componentes do grupo de estágio. Recorremos assim, a estratégia de Objetos de Aprendizagem, que compreende todos aqueles recursos

[...] complementar[es] ao processo de aprendizagem, que pode ser reutilizado para apoiar a aprendizagem. O termo Objeto de Aprendizagem (*learning object*) geralmente aplica-se a materiais educacionais projetados e construídos em pequenos conjuntos com vistas a maximizar as situações de aprendizagem em que o recurso pode ser utilizado. A idéia básica é de que os objetos sejam como blocos com os quais são construídos o contexto de aprendizagem (ALVES et al., 2007, p.83).

Por meio dessa proposta, solicitamos a turma do curso de Educação Física que construisse blogs⁶ que apresentassem problemáticas surgidas durante suas intervenções de estágio ou inovações nos seus planos de ensino. Seus trabalhos deveriam assumir diferentes formas de linguagens (textos, vídeos, fotos, músicas, etc) que se referissem a temática escolhida, além de esclarecer como surgiu o tema e como se desenvolveu o estágio.

Os objetivos dessa atividade foram: a) estimular um olhar investigativo e inovador sobre a prática pedagógica do Estágio e sobre as realidades do contexto escolar; b) fomentar a sistematização e redação da intervenção e reflexões sobre o Estágio supervisionado; c) desenvolver o prazer pela pesquisa e um ambiente colaborativo de aprendizagem; d) apropriar-se das diferentes possibilidades de uso das NTICs no processo didático-pedagógico; e) compartilhar experiências e inovações por meio da internet.

Seguindo essa proposta, o artigo se justifica pela importância de se compartilhar experiências acadêmicas de ensino e aprendizagem do uso das NTICs nas licenciaturas. Urge a necessidade de apropriação das NTICs e dos novos métodos de EaD pelos professores em formação inicial e continuada. Isso por que, apesar da popularização dos computadores e da internet, a realidade e as pesquisas mostram que os docentes não estão familiarizados com os novos modos de ensinar e aprender que vem se desenvolvendo na atualidade.

NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO PRESENCIAL

⁵ Consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. (<http://www.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/2259532.pdf>)

⁶ A palavra blog vem da abreviação de *weblog* - *web* (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e *log* (diário de bordo, registro). É um diário *online* que permite que os usuários registrem diversos conteúdos que ficam disponíveis em ordem cronológica, com a vantagem de que possibilita um espaço para comentários dos leitores (BOEIRA, 2009, p.1).

Três milhões. Essa foi a estimativa de estudantes de Educação a Distância no Brasil no ano de 2009 segundo o MEC.⁷ Mesmo diante dessa proporção, ainda existem muitos preconceitos com relação a essa modalidade educativa. Isso por que, em suas origens, o ensino a distância surgiu para atender aqueles que não conseguiam escolarizar-se de modo convencional e no tempo próprio, o que já lhe denotou um caráter de ensino de “segunda categoria”, principalmente pelos acadêmicos tradicionais, como nos conta Souza (2010). Nas últimas décadas, a proliferação de cursos que oferecem a modalidade de modo massificado e sem projetos pedagógicos de qualidade veio fortalecer a ideia de que EaD não capacita tão bem os profissionais para o mercado de trabalho quanto o ensino presencial.

Vivemos hoje num contexto de popularização das NTICs e de novos modos de produção do conhecimento. Enquanto crianças e jovens de classe média passam o dia diante da televisão, do computador, dos seus celulares e *tablets* em contato com as mais diversas informações, a escola – que deveria organizar o movimento de renovação cultural global, segundo Gadotti (2000) – está distante de se apropriar dos avanços tecnológicos. A tão falada democratização da informação parece não acontecer de fato em nosso país, pois, embora muitas escolas possuam o material necessário (computadores, software, redes elétricas, etc.) para tal, seus profissionais não estão habilitados e habituados ao uso desses recursos (MORAES, 2010).

Apesar dos discursos inquietantes e iniciativas mobilizadoras, assistimos a uma situação paradoxal: enquanto as crianças interagem com mais informações audiovisuais e meios eletrônicos que com mídias impressas, vivendo em um mundo permeado pelas novas tecnologias, seus professores foram formados para ministrar um ensino baseado em técnicas pedagógicas, conteúdos e materiais convencionais (HAETINGER et al., 2007, p.139).

Nesses termos, corroboramos que a Educação a Distância, mediada pelas NTICs, desenvolve diferentes relações entre professor-aluno, aluno-aluno e tempo-espço, bem como dissolve a configuração de aula, métodos e didáticas mais tradicionais, inaugurando a necessidade de construção de uma nova cultura educacional. Moraes estimula essa ideia:

A educação a distancia também é fator de desenvolvimento da educação, presencial ou não. Por definição “de nascença”, a EaD já se põe, desde logo, no terreno do novo e da transgressão. Com isso, adquire, sem traumas, uma espécie de direito natural ao erro, com tácita permissão para ousar na gestação de métodos, materiais e procedimentos. Não por acaso,

⁷ Disponível em <http://ead.folhadirigida.com.br/?p=435>

alguns desses recursos migram em seguida para o ensino presencial, fertilizando-o e sugerindo novas metodologias, novas formas organizacionais, novos papéis. Esse é um aspecto para o qual deve estar atentas as instituições “tradicionalistas” no sentido de criar novos modos de organizar o ensino e a aprendizagem em consonância com os desafios da “massificação” e da preservação da qualidade (MORAES, 2010, p.13).

A reforma da escola, por meio do desenvolvimento de uma nova cultura tecnológica, perpassa, necessariamente, pela formação dos professores. Enquanto os mesmos não estiverem familiarizados com as NTICs e os novos métodos de EaD será difícil inovar e transformar os modos de ensinar e aprender dentro da escola. De acordo com Marinho:

[...] sem esse preparo docente, as tentativas de introdução do computador e de tecnologias associadas no ambiente escolar, como um recurso adicional do processo ensino aprendizagem, estarão quase certamente fadadas ao insucesso. Como bem destaca Castro (1988), sem professores favoravelmente predispostos e minimamente informados não há como usar computadores na escola. [...] Para usar efetiva e eficazmente o computador, os professores precisam mais do que treinamento sobre como usar as máquinas e de suporte para fazê-lo (EDUCATIONAL TESTING SERVICE, 1997). Os professores deverão ser capacitados e estimulados para buscar novas formas de assegurar a aprendizagem, antes mesmo de pensar no computador (MARINHO, 2007, p. 180-181).

Concordamos com esse autor quando ele defende que a grande transformação do professor deve ocorrer nas licenciaturas, local que é o “berço” de sua formação. Se essa mudança não começar de lá, provavelmente a Educação Básica também não se modificará. A escola é local de transmissão e transformação da cultura e, por isso, uma das suas funções atuais é “estimular os alunos a buscarem em diversificadas fontes [...] as informações que lhe são úteis e necessárias” (MARINHO, 2007, p. 178) de modo autônomo e, principalmente, crítico.

Contudo, a realidade mostra que estamos distantes de uma verdadeira renovação da cultura escolar. Um dos fatores é que ainda “[...] formamos mal os nossos professores. O professor do ensino fundamental e médio não é formado para usar a tecnologia em sala. Isso é culpa da universidade”, declara o coordenador do Núcleo de Educação a Distância (NEEaD) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) (SIMONS, 2011, p. 31). As iniciativas de professores que possibilitam a apropriação de NTICs aos licenciandos ainda são solitárias. Os docentes se limitam a “propor notas de leitura a links em páginas da internet relevantes ao assunto, coletâneas pessoais de slides ou gráficos, comunicação por e-mail com os alunos e até mesmo um fórum de discussão on-line” (MORAES, 2010, p. 64).

BLOGS ENQUANTO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Inseridos na realidade apresentada, nos vimos desafiados a criar estratégias de formação que possibilitassem a apropriação de outras formas de aprender pelos licenciandos do 7º período do curso de Educação Física da ESFA. Por ministrarmos a disciplina de Estágio Supervisionado III nessa instituição, conjecturamos uma proposta que articulasse os objetivos da disciplina com o fomento de atitudes investigativas em espaços colaborativos de aprendizagem mediados pelas NTICs.

Essa abordagem [colaborativa] pressupõe um processo de formação e de pesquisa que, sobremaneira, indica a participação, a colaboração e a parceria. Há a busca coletiva, processual e em constante avaliação de construção de novas relações entre o professor, o ensino e o conhecimento mediados pela implementação de atitudes investigativas que, sobremaneira, fomentam as práticas de ensino (VENTORIM, 2009, p. 3).

Sendo assim, foi proposta aos alunos a construção de um Projeto de Aprendizagem Baseado em Problemas⁸ provenientes de suas intervenções na escola. A solicitação inicial era que cada dupla ou trio de estágio (alguns alunos fizeram individualmente) detectassem uma problemática no campo e a partir dela e de suas motivações construíssem tal projeto. Para caracterizar-se como Projeto de Aprendizagem, estruturamos em tais características: a) a escolha do tema foi feita pelos licenciandos auxiliados pelo professor da disciplina de Estágio III; b) o problema surgiu da realidade de intervenção; c) foi proveniente da curiosidade/vontade de investigação sobre o tema; d) seguiu o paradigma não-linear de construção do conhecimento, a partir daquilo que os alunos já conheciam sobre a temática e das respostas que ainda precisavam ser encontradas; e) o projeto não precisou trazer conclusões definitivas, mas, principalmente, levantou diversas informações sobre o problema.

Lançamos a proposta aos alunos, mas já de início, esbarramos em duas dificuldades: a primeira, dos alunos, em problematizar questões vividas em campo, entendendo a proposta como obrigação de se achar um “problema”, no sentido de algo que precisa ser “corrigido”; a

⁸ A metodologia de Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas proposta nesse estudo foi desenvolvida, tendo como base uma concepção epistemológica interacionista/construtivista, os estudos de Maturana e Varela, Capra Castells, Levy, Fagundes, Hernandez e Ventura. Essa metodologia pretende subsidiar práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam a constituição de comunidades virtuais de aprendizagem no paradigma da Sociedade em Rede (SCHLEMMER, 2001, p. 14).

segunda, nossa, pois não sabíamos como promover a interação, a troca de informações entre eles.

Diante disso, reformulamos a estratégia didática e propusemos que os grupos de alunos se baseassem em um problema detectado ou uma inovação realizada no campo de intervenção. Para resolver o segundo empecilho, decidimos aplicar a estratégia de Objetos de Aprendizagem, utilizando-nos dos blogs como ambiente de construção e interação dos projetos.

A internet possibilita que qualquer cidadão divulgue amplamente dados e informações, além de propiciar a interação e o diálogo para trocas de experiências. Por isso, é importante desenvolver ações que ajudem a aproximar os professores do Ensino Fundamental desta ferramenta, e é fundamental construir com eles uma percepção sobre as possibilidades que ela oferece (ZIEDE; MEIER; SEIDEL, 2007, p. 122).

Utilizar os blogs enquanto Objetos de Aprendizagem é transpor a barreira da mera divulgação de informação, transformando essa ferramenta em um tempo/espaço de interatividade, problematização, inovação, criatividade, parceria e interação entre os estudantes e demais agentes que acessarem as páginas virtuais. Dessa forma, os licenciandos se tornam autores de seu processo de aprendizagem, pois podem se questionar e escolher caminhos de pesquisa de modo autônomo, dialogando com as teorias disponíveis e as práticas realizadas.

Assim, a construção colaborativa no campo de estágio ganha mais significação e importância quando melhora a comunicação, aperfeiçoa e transforma a prática dos sujeitos envolvidos. A prática produtora de saber vai sendo fortalecida à medida que é respaldada pela teoria e retorna à prática de forma crítica. A conjugação teoria e prática favorece inovações entendidas como dinâmicas e complementares, critério básico da produção investigativa que permite compartilhar significados concernentes a formação (MARQUEZAN; FLEIG, 2007, p. 39).

Devemos esclarecer que escolhemos os blogs como Objeto de Aprendizagem, pois sua construção é simples, exigindo apenas conhecimentos básicos de informática por parte dos utilizadores; permitem a configuração da página de acordo com o gosto e interesse dos alunos;⁹ os registros para sua atualização podem ser feitos em diferentes tipos de linguagens,

⁹ O formato de páginas disponíveis é chamado de *templates*.

como vídeos, fotos, links, textos,¹⁰ etc. e eles permitem a interação entre sujeitos, por meio de comentários e criação de enquetes.

Como o Estágio Supervisionado III visa proporcionar espaços de trocas de experiências entre os alunos que atuam em diferentes níveis de ensino, optamos pela criação de blogs coletivos de autoria individual ou em grupo. Com relação à privacidade, decidimos por blogs públicos, ou seja, sem restrição de acesso ao conteúdo por senhas, porém a publicação de atividades e comentários foi permitida somente aos alunos de cada grupo através de senha.¹¹ Escolhemos o BLOGGER¹² enquanto plataforma, por ser gratuita e de fácil utilização.

Os licenciandos começaram a construir seus blogs ao mesmo tempo em que intervinham em seus campos de Estágios, produzindo planos de aula e relatórios de suas experiências. Para organizarmos os trabalhos e facilitarmos a nossa avaliação estabelecemos os seguintes critérios: a) O blog deve trazer uma problemática/ inovação proveniente da experiência de estágio; b) Deve, no primeiro *post*, explicar como surgiu e trazer identificação dos autores; c) Deve trazer o relato de tal problemática ou inovação que foi desenvolvida no estágio (sucessos ou não; limites e possibilidades); d) Deve trazer informações sobre o tema em diferentes linguagens; e) Deve ter organização textual, gramatical e estética condizente com o tema e conter referências dos artigos, reportagens e imagens que não pertencem ao autor do blog; f) Deve ser apresentado para a turma em data pré-determinada.

Seguindo esses direcionamentos, os alunos elaboraram seus blogs abordando diversos temas provenientes de suas intervenções de estágio nas escolas. Alguns trataram de problemas de gênero, outros, sobre dificuldades didático-pedagógicas, questões de preconceito, agressividade, avaliação em Educação Física e ainda houve aqueles que compartilharam práticas inovadoras possíveis de serem realizadas nas aulas de Educação Física escolar¹³.

¹⁰ Cada um dos textos inseridos nos blogs é chamado de *post*.

¹¹ Seguimos os oito passos sugeridos por Brownstein e Klein (2006, apud BARRO; FERREIRA; QUEIROZ, 2008, p.3) para ajudar a construir e implementar blogs no ensino universitário: 1) Decidir o propósito do blog; 2) Decidir a autoria do blog; 3) Estabelecer a avaliação das postagens e esclarecer regras para frequência das mesmas; 4) Observar as políticas sobre o uso de blogs da instituição de ensino na qual serão aplicados; 5) Decidir se o blog será público ou privado (decidir quem pode ler e quem pode comentar); 6) Criar um guia de regras de etiqueta para uso do blog por parte dos alunos; 7) Adaptar os blogs as necessidades do ensino; 8) Tornar o blog uma extensão agradável da sala de aula.

¹² www.blogger.com

¹³ <http://hojevamoscorrer.blogspot.com>; <http://hip-hopcoisadenegro.blogspot.com>; <http://jogosebrincadeiraspopulares.blogspot.com>; <http://mulheres-boadebola.blogspot.com>; <http://profjuniorfollador.blogspot.com>; <http://efafro-brasileira.blogspot.com>; <http://cidadedoxadrez.blogspot.com>;

Além da possibilidade de acesso virtual ao trabalho do colega de formação em qualquer tempo, destinávamos momentos específicos dentro da disciplina de Estágio III para notícias referentes às atualizações dos blogs e compartilhamento de ideias que eram (ou seriam) postadas. Desse modo, todos da turma auxiliavam na construção do trabalho do outro e alguns até se interessavam em acessar e postar comentários.

O ponto alto desse trabalho foi a apresentação dos blogs no Fórum de Experiências, evento que acontece anualmente na ESFA com fins de apresentar experiências acadêmicas do curso de Educação Física e discutir temas relacionados à área. A maioria dos alunos que construíram os blogs demonstrou empenho nas suas elaborações e até certa ansiedade para apresentá-lo aos colegas de curso.

Por fim, pedimos aos acadêmicos que participaram dessa experiência que respondessem a dois questionamentos, a fim de que pudéssemos avaliar melhor o empreendimento realizado. Perguntamos o que eles acharam da experiência de desenvolver um blog relacionado às vivências do Estágio e se eles acreditavam ser necessário esse tipo de aprendizagem sobre NTICs num curso de Educação Física.

As respostas foram bem semelhantes. Todos os licenciandos que responderam as questões (15, numa turma de 24 alunos) avaliaram a proposta como positiva. Também justificaram como necessário o aprendizado do uso de NTICs para professores de Educação Física, visto a popularidade que as mesmas possuem entre os alunos do Ensino Fundamental e Médio. Seguem algumas:

Achei bacana, pois na grande maioria dos casos no estágio, apenas algumas pessoas apresentavam seus trabalhos e tarefas e o restante apenas entregava ao professor. Dessa forma, as informações de todos os alunos ficam disponíveis para acesso de toda a turma e toda a faculdade e alunos que participaram da experiência de estágio (resposta de um acadêmico à primeira questão).

<http://praqueprovasenaoreprova.blogspot.com>;
<http://www.esportesradicaisnaescola.blogspot.com>;
<http://anovaeradosalunos.blogspot.com>;
<http://obrincarnaeducacaofisica.blogspot.com>;
<http://africanidadenaeducacaoinfantil.blogspot.com>;
<http://www.mudancanosplanos.blogspot.com>;
<http://www.saidapanela.blogspot.com>;
<http://motricidadedacapoeira.blogspot.com>;
<http://lutasnocombateaviolenciaescola.blogspot.com>

Sim. Por que as tecnologias invadiram o mundo contemporâneo e os alunos estão tendo muito acesso a elas e às informações. Dessa forma, o mundo “lá fora” está muito mais interessante do que a escola. Se o professor fizer uso de variadas tecnologias pode aprender muito mais e diversificar seus conhecimentos, podendo estar mais integrado com o mundo e os alunos (resposta de uma acadêmica à segunda questão).

Devemos pontuar que a essa proposta da construção de blogs possibilitou aos acadêmicos o prazer pela pesquisa, a ampliação do conhecimento, a troca de experiências e informações, a aprendizagem do uso pedagógico de uma ferramenta virtual e uma capacidade maior de observar situações significativas para a experiência formativa. Nessa visão, os blogs desenvolvem a habilidade de redigir, de sistematizar vivências, estimulando a reflexão a partir das teorias existentes e dos dados empíricos provenientes da prática de estágio.

LIMITAÇÕES E CONTINUIDADES

Não foi tarefa fácil trabalhar com o blog como objeto de aprendizagem na formação inicial de professores de Educação Física. Isso por que, enquanto professora do Ensino Superior, também não nos sentíamos preparada para tal empreitada; assim como os alunos, não possuíamos intimidade com as diferentes possibilidades que o computador poderia oferecer¹⁴.

No entanto, acreditamos que o professor deve como nas demais profissões, correr riscos. Não no sentido de arriscar irresponsavelmente, pois estamos lidando com a formação humana, mas no sentido de buscar inovações, tentar, aprender com os erros e reconstruir.

Como relatamos a ideia de trabalhar com os blogs não foi antecipadamente planejada. Ela foi se construindo ao longo do período do curso a partir das demandas que os acadêmicos traziam e por meio dos conhecimentos que íamos adquirindo no curso de pós-graduação da UFES.

Creemos que, por ser uma experiência nova para todos os envolvidos, algumas falhas se apresentaram. Uma delas foi a falta interação entre os alunos da turma de Estágio III nos blogs dos colegas. Poucos eram aqueles que acessavam o blog do outro e deixavam um comentário ou participavam de uma enquete. Identificamos que precisamos estabelecer critérios avaliativos em torno dessa questão.

Também nos faltou estimular e avaliar de forma mais transparente e criteriosa o tipo de referencial teórico usado nos blogs e o diálogo estabelecido com os autores dos artigos,

¹⁴ Apenas uma das professoras autoras deste trabalho é docente é docente da disciplina de Estágio Supervisionado III.

vídeos, imagens, etc. que foram postados pelos acadêmicos. Alguns trabalhos traziam inúmeras informações acerca do tema escolhido, no entanto, pouca reflexão por parte de seus criadores.

Além disso, vimos que o tempo destinado para a elaboração desse objeto de aprendizagem foi limitado, o que suprimiu o desenvolvimento de pesquisas e reflexões mais elaboradas. Um blog simula um diário (virtual), por isso não é ideal desenvolvê-lo num tempo curto, com datas pré-estabelecidas para fim e com quantidade de postagens. Isso desestimula o caráter reflexivo da ferramenta, já que a reflexão surge daquilo que porta significado para o autor. Da maneira como pode ser desenvolvido na disciplina, alguns alunos fizeram inúmeras postagens num mesmo período, principalmente, nos últimos dias que antecederam a apresentação do trabalho, dando a dinâmica um caráter de “mais um trabalho da disciplina”. Devemos finalizar pontuando que, hoje, acreditamos que houve uma dificuldade da docente em esclarecer aos licenciandos o que é e qual o intuito de um Objeto de Aprendizagem.

Todavia, acreditamos ter atingido o objetivo central da disciplina mediante a incorporação dessa estratégia pedagógica. Devemos esclarecer que na ESFA o Estágio Supervisionado III visa:

Intervir pedagogicamente na escola utilizando-se dos conhecimentos específicos da Educação Física, a fim de refletir, investigar e atuar na realidade educacional de modo autônomo. A partir disso, criar novas possibilidades de construção do conhecimento nos diferentes níveis do desenvolvimento do sujeito social, buscando refletir cotidianamente na e sobre sua ação em ação partilhada pelo/a professor/a da escola campo de estágio e pelo/a professor supervisor da instituição de ensino (PLANO DE ENSINO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO III DA ESFA, 2011/1).

Acessando os blogs, podemos verificar que boa parte dos alunos foi instigada à pesquisa e conseguiu desenvolver a sistematização e registro de suas intervenções e reflexões de estágio; conseguiu trabalhar com novas formas de construção do conhecimento, postando vídeos, imagens, enquetes; articulou a prática com conhecimentos específicos do curso de Educação Física e participou de uma dinâmica colaborativa que se apresentava de modo mais efetivo em sala de aula. Isso por que, mediante a escassez de acesso aos blogs dos colegas, a troca de informações se dava principalmente durante as aulas.

Sendo assim, consideramos o desenvolvimento desse empreendimento como eficaz e, por isso, continua fazendo parte da disciplina Estágio Supervisionado III, prolongando-se à disciplina de Estágio Supervisionado IV. Pretendemos, nessa última, desenvolver um blog somente, que contemple as experiências dos Estágios Supervisionados da ESFA.

Atualmente, estamos buscando um trabalho interdisciplinar entre os Estágios e também com a disciplina de Multimeios¹⁵ na Educação. Essa iniciativa possibilita a interlocução de conhecimentos e o investimento em reflexões e pesquisas que se iniciaram no Estágio anterior. Os alunos do curso de Educação Física já conseguem vislumbrar as tecnologias em suas atuações docentes como uma ferramenta que facilita e estimula a intervenção.

Finalizamos destacando que a relação que os licenciandos estabelecem hoje com as NTICs implica na maneira como eles se relacionarão com as mesmas enquanto profissionais. Por isso, proporcionar experiências práticas, contextualizadas, prazerosas e desafiadoras é necessário para formação de um professor que possui segurança para usar as tecnologias nas escolas e (re) criar estratégias didático-pedagógicas a partir delas.

THE USE OF BLOGS AS LEARNING OBJECTS OF SUBJECT E IN THE SUBJECT
TRAINEE SUPERVISED LEARNING III FOR A DEGREE IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The article recounts the experience of teaching and use of new technologies in education for a Degree in Physical Education, in the subject of trainee Supervised III. We work with the strategy of learning objects, guiding the students in building blogs to present innovations and issues identified in the field. The development was based on research, reflection and collaboration, which allowed new exchanges and learning.

KEYWORDS: Blogs; Learning Objects; trainee Supervised.

EL USO DE LOS BLOGS COMO OBJETO DE APRENDIZAJE EN LA PRACTICA
SUPERVISADA III EN UN CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El artículo relata la experiencia de la enseñanza y el uso de las nuevas tecnologías en la educación EN la práctica supervisada III en un curso de Educación Física. Trabajamos con la estrategia de objetos de aprendizaje, guiando a los estudiantes en la creación de blogs para presentar las innovaciones y las cuestiones identificadas en el campo. El desarrollo se basa en la investigación, la reflexión y la colaboración, lo que permitió nuevos intercambios y el aprendizaje.

PALABRAS CLAVES: Blog, los objetos de aprendizaje; práctica supervisada.

¹⁵ Trata-se de uma disciplina preocupada em fornecer subsídios às práticas didático-pedagógicas de aprendizagem no que se refere ao uso de áudio e vídeo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Evandro; THOMAZ, Andrei; NUNES, Cíntia; AXT, Margarete. Objeto de Aprendizagem Cartola: contando e recontando histórias na internet. In: NEVADO, Rosane A.; CARVALHO, Marie J.S.; MENEZES, Crediné S. (Orgs.). Aprendizagem em rede na Educação a Distância: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. p. 73-92.
- BARRO, Mario R.; FERREIRA, Jerino Q.; QUEIROZ, Salette L. Blogs como ferramenta de apoio ao ensino presencial em uma disciplina de comunicação científica. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ), Curitiba, 21 a 24 de julho de 2008. Anais... Curitiba/PR. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/75/.../MarioRobertoBarro.PDF. Acesso em: 24 jul. 2011.
- BOEIRA, Adriana Ferreira. Blogs na Educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas. Revista Tecnologias na Educação. Ano 1, Dezembro de 2009. Disponível em: http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/?page_id=10. Acesso em: 24 jul. 2011.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.28, n.2, 2007, p.21-37.
- CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos. São Paulo: Atlas, 1997.
- CUNHA, M I. Conta-Me Agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista da Faculdade de Educação São Paulo, v.23, n.1/2, p. 185-195, 1997.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HAETINGER, Daniela et al. Objetos de aprendizagem, formação de professores e práticas pedagógicas no contexto escolar das séries iniciais. In: NEVADO, Rosane A.; CARVALHO, Marie J.S.; MENEZES, Crediné S. (Orgs.). Aprendizagem em rede na Educação a Distância: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. p. 137-155.
- MARINHO, Simão Pedro P. A tecnoausência na formação inicial do prof. De educação básica na visão de docentes de licenciatura. In: SCHWARTZ, Cleonara Maria et al. (Orgs.). Desafios da Educação Básica: a pesquisa em educação. Vitória: EDUFES, 2007. p. 177-199.
- MARQUEZAN, Fernanda F.; FLEIG, Maria Talita. Diários investigativos no contexto da orientação e supervisão do Estágio curricular. In: FREITAS, Deisi S.; GIORDANI, Estela M.; CORREA, Guilherme C (Orgs.). Ações educativas e Estágios Curriculares Supervisionados. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2007. p. 33-46.
- MORAES, Reginaldo C. Educação a Distância e Ensino Superior: Introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- SIMONS, Udo. No caminho do novo. Revista Ensino Superior. Ed. 150, n. 3, 2011. Disponível em: <http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12743>. Acesso em: 05 set. 2011.
- SCHLEMMER, Eliane. Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia interacionista/construtivista para formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. 2001. Colabora, Curitiba, v.1, n.1, p. 4-11, agosto 2001.
- SOUZA, Avanzia Maria de. Contexto Histórico da Educação a Distância no Brasil e no Mundo. Web Artigos, Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/contexto-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil-e-no-mundo/30885/>. Acesso em: 17 mar. 2011.
- VENTORIM, Silvana. O Estágio Supervisionado em Educação Física como contexto produtor de ações colaborativas entre a formação inicial e a formação continuada de professores. 2009. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/326.pdf. Acesso em: 17 set.2011.
- ZIEDE, Mariangela L.; MEIER, Melissa; SEIDEL, Susana. Tuti, a cientista: um objeto desenvolvido para construção de projetos de aprendizagem. IN: NEVADO, Rosane A.;

CARVALHO, Marie J.S.; MENEZES, Crediné S. (orgs.). Aprendizagem em rede na Educação a Distância: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.